



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS  
CURSO DE ENFERMAGEM**

**PAULLA LUSTOSA NOGUEIRA**

**CONHECIMENTO DE MULHERES SOBRE O EXAME CITOPATOLÓGICO E  
FATORES RELACIONADOS A NÃO ADESÃO: revisão narrativa de  
literatura**

**PALMAS -TO  
2020**

PAULLA LUSTOSA NOGUEIRA

**CONHECIMENTO DE MULHERES SOBRE O EXAME CITOPATOLÓGICO E  
FATORES RELACIONADOS A NÃO ADESÃO: revisão narrativa de  
literatura**

Monografia apresentada à UFT –  
Universidade Federal do Tocantins –  
Campus Universitário de Palmas para  
obtenção do título de bacharel em  
Enfermagem, sob orientação da Prof. (a)  
Ma. Juliana Maria Barbosa Bertho de  
Oliveira.

PALMAS -TO

2020

PAULLA LUSTOSA NOGUEIRA

CONHECIMENTO DE MULHERES SOBRE O EXAME CITOPATOLÓGICO E  
FATORES RELACIONADOS A NÃO ADESÃO: revisão narrativa de literatura

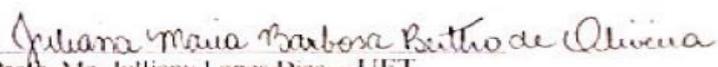
Monografia foi avaliada e apresentada à UFT - Universidade Federal do Tocantins - Campus universitário de Palmas, curso de Enfermagem para a obtenção do título de bacharel em Enfermagem e aproveitado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de Aprovação 28/08/2020

Banca Examinadora:

  
Prof. Ma. Juliana Maria Barbosa Bertho de Oliveira - UFT  
Orientadora

  
p/ Prof. Dra. Angela Lima Pereira  
Examinadora

  
p/ Prof. Ma. Julliany Lopes Dias - UFT  
Examinadora

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

N778c Nogueira, Paulla Lustosa .  
CONHECIMENTO DE MULHERES SOBRE O EXAME  
CITOPATOLÓGICO E FATORES RELACIONADOS A NÃO ADESÃO:  
revisão narrativa de literatura. / Paulla Lustosa Nogueira. – Palmas,  
TO, 2020.  
18 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –  
Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Enfermagem, 2020.

Orientadora : Juliana Maria Barbosa Bertho de Oliveira

1. Enfermagem. 2. Conhecimento. 3. Papanicolau. 4. Neoplasias  
uterinas. I. Título

**CDD 610.73**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de  
qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde  
que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime  
estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica  
da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Dedico o presente trabalho a todas as mulheres inspiradoras que passaram por mim, em especial à minhas avós, Maria da Conceição Nogueira e Maria Isabel Lustosa e minha mãe, Lovina Nogueira. Que nos cuidemos sempre, sigamos juntas. Amo vocês.

## **Agradecimentos**

Minha eterna gratidão a todas as professoras e professores do colegiado de enfermagem, sem vocês nada seria possível e que vocês possam inspirar sempre mais alunos como eu fui inspirada.

Agradeço à minha mãe por sempre acreditar em mim, nunca me deixar desistir dos meus sonhos e sempre estar do meu lado.

Um agradecimento especial à minha orientadora, Prof. (a) Ma. Juliana Maria Barbosa Bertho de Oliveira. Obrigada pela paciência e compreensão.

## RESUMO

Na região norte do país observa-se que o câncer de colo de útero é o segundo mais incidente. Tendo em vista que esse tipo de câncer é mais agressivo em mulheres idosas e que a prevenção é essencial, o presente trabalho tem como objetivo observar qual o nível de conhecimento dessas mulheres a respeito do exame citopatológico e os motivos que as levam a não adesão. Para esse estudo, que é uma revisão narrativa da literatura, não foi estabelecido recorte temporal e foi realizada busca livre por artigos científicos especializados. Na busca, priorizou-se artigos científicos com desenho metodológico e de caráter consultivo a mulheres. A partir da análise de vários estudos produzidos a respeito desse tema, observou-se o conhecimento das mulheres acerca deste exame, além de visualizar quais as principais causas para a não realização correta do exame citopatológico. Como fatores mais importantes e comuns dentre as queixas das participantes dos estudos analisados, percebeu-se a falta de conhecimento, o sentimento de constrangimento e o baixo nível escolar e social das mesmas. Esta revisão narrativa de literatura torna-se importante pois, a partir do conhecimento das agruras existentes relacionadas a não adesão ao exame citopatológico, pode-se adotar novas estratégias no atendimento voltado às necessidades dessas mulheres.

Palavras-chave: Papanicolau; Neoplasias uterinas; Conhecimento.

## **ABSTRACT**

In the northern region of the country it is observed that cervical cancer is the second most common. Since this type of cancer is more aggressive in elderly women and that prevention is essential, the present study aims to observe the level of knowledge of these women regarding the cytopathological examination and the reasons that lead to not adhering to it. For this study, which is a narrative review of the literature, no time frame was established and a free search for specialized scientific articles was carried out. In the search, priority was given to scientific articles with methodological design and of an advisory nature to women. From the analysis of several studies produced on this topic, it was realized the knowledge of women was observed about this exam, in addition to visualizing what are the main causes for not performing it correctly. As the most important and common factors among the complaints of the participants of the analyzed studies, it was noticed the lack of knowledge, the feeling of embarrassment and their low school and low social level. This narrative literature review becomes important because, from the knowledge of the existing hardships related to non-adherence to the cytopathological examination, new strategies can be adopted in the care geared to the needs of these women.

Key words: Papanicolaou test; Uterine neoplasms; Knowledge.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>09</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>11</b>
<b>2.1</b>	<b>OBJETIVO GERAL</b>	<b>11</b>
<b>2.2</b>	<b>OBJETIVO ESPECÍFICO</b>	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>MATERIAIS E MÉTODOS</b>	<b>11</b>
<b>3.1</b>	<b>TIPO DE ESTUDO</b>	<b>11</b>
<b>3.2</b>	<b>PERGUNTA NORTEADORA</b>	<b>12</b>
<b>3.3</b>	<b>ANÁLISE DE DADOS</b>	<b>12</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>	<b>12</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>15</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>16</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O câncer de colo de útero é um câncer de evolução lenta que quando diagnosticado precocemente tem grande chance de cura. Sua principal causa é a infecção pelos subtipos oncogênicos do Papilomavírus Humano (especialmente HPV-16 e HPV-18). Por ser um vírus de fácil transmissão, as infecções são muito frequentes, estima-se que 80% das mulheres irão ter contato com o vírus (INCA, 2020).

São considerados fatores de risco para o desenvolvimento de câncer de colo uterino o tabagismo, múltiplos parceiros sexuais, início precoce da atividade sexual, baixa condição socioeconômica, imunossupressão e a higiene íntima inadequada (INCA, 2020).

Apesar de ser um câncer passível de prevenção e cura, o câncer de colo de útero é a quarta causa de morte de mulheres por câncer no Brasil e o terceiro tumor mais incidente na população feminina, ficando atrás somente do câncer de mama e do colorretal. Na região Norte, este tipo de câncer representa a primeira causa de óbito por câncer feminino que evidencia as maiores taxas do país, com 12,24 mortes por 100.000 mulheres (INCA, 2020).

Em sua fase inicial é assintomático, mas suas alterações celulares podem ser detectadas através do exame citopatológico, por isso é importante a realização periódica deste exame (INCA, 2020). O exame citopatológico, popularmente conhecido como papanicolau, é a ferramenta de rastreamento para o câncer de colo de útero e de suas lesões precursoras. Este exame é disponibilizado pelo SUS para mulheres com vida sexual ativa entre 25 e 69 anos de idade. Sendo assim, cabe ao profissional levar em conta a frequência de realização dos exames e os resultados dos exames anteriores para auxiliar cada mulher adequadamente (INCA, 2020).

Segundo dados do INCA, na década de 90, 70% dos casos diagnosticados eram no estágio mais agressivo da doença, sendo que, atualmente 44% dos casos são da lesão precursora do câncer. Isso mostra que o Brasil teve uma evolução na capacidade de realizar um diagnóstico precoce. No entanto, estes não são valores satisfatórios visto que este câncer é passível de cura e o número de mortalidade e a estimativa de novos casos não chegam a ser decrescente ano após ano.

Destaca-se neste contexto, o grande percentual de óbito de mulheres idosas, sobretudo na região norte do país (INCA, 2020). A alta incidência de câncer em mulheres idosas, pode estar relacionada a não adesão da mulher ao exame preventivo rotineiro, que pode estar relacionado à crença da mulher em ser saudável, por não apresentar queixas ginecológicas; medo em relação ao câncer e ao próprio procedimento; sentimentos de embaraço ou vergonha; desconforto físico durante o procedimento; desconhecimento da importância e da finalidade do exame e dificuldades de ter acesso ao mesmo. Esses aspectos, dificultam e, até por vezes, anulam a procura das mulheres a esse tipo de serviço, resultando, assim, na baixa cobertura (MARTINS LTF, 2017).

A atitude das mulheres idosas frente ao exame citopatológico é influenciada pelos valores, cultura, raça, experiências vividas, crenças, expectativas de vida e ideias pré concebidas construídas ao longo de sua vida. Superar estas dificuldades para adesão das mulheres idosas ao exame preventivo é necessário dar atenção aos relatos e às experiências destas.

Em 2009 foi realizado um estudo sobre a cobertura do exame citopatológico e fatores associados à não realização, o estudo envolveu 258 mulheres, na faixa etária de 18 a 69 anos e concluiu-se que mulheres com idades entre 60 e 69 anos apresentaram menor procura pelo exame (ALBUQUERQUE et al., 2009).

Um estudo realizado no estado de Piauí, demonstrou que 75% das idosas tinham conhecimento inadequado a respeito do exame citopatológico e da sua importância. Esse alto índice de conhecimento inadequado já era esperado, pois as mulheres mais velhas que frequentavam os serviços de saúde nas décadas de 50 e 60 tiveram menos acesso às informações sobre o CCU (Câncer do colo do útero). Naquele período, quase não existiam atividades educativas que visassem à promoção da saúde e à prevenção de doenças. Embora este estudo tenha revelado um conhecimento inadequado, a atitude e a prática das participantes não foram influenciadas diante disso. O hábito relativo à procura e à realização do exame citopatológico está relacionado aos profissionais de saúde envolvidos nos cuidados da população e na distribuição de informações sobre como se prevenir do CCU, pois já é esperado que quanto mais os profissionais de saúde estimulam a realização do exame, mais ele será buscado (FEITOSA LMH, 2017).

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Verificar na literatura evidências sobre o conhecimento de mulheres sobre a importância do exame citopatológico para a prevenção do câncer de colo uterino.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Identificar o perfil sociodemográfico das mulheres com risco para câncer de colo uterino;
- Identificar principais fatores limitantes para a realização do exame preventivo entre as mulheres.

## **3 MATERIAIS E MÉTODOS**

### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada com o intuito de explorar o conhecimento de mulheres acerca do câncer de colo uterino e sua prevenção. Para esse estudo de revisão narrativa da literatura, não foi estabelecido recorte temporal. Foi realizada busca livre por artigos científicos especializados. Na busca, priorizou-se artigos científicos com desenho metodológico e de caráter consultivo a mulheres.

De acordo com Rother (2007), os artigos de revisão narrativa são publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o "estado da arte" de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual. Esclarece ainda que as revisões narrativas não informam as fontes de informação utilizadas, a metodologia para busca das referências, nem os critérios utilizados na avaliação e seleção dos trabalhos. Constituem, basicamente, de análise da literatura publicada em livros, artigos de revista impressas e/ou eletrônicas na interpretação e análise crítica pessoal do autor. (ROTHER, 2007). Assim, o autor é livre para usar os documentos que identificar, e que respondam ao seu objeto de investigação.

### **3.2 PERGUNTA NORTEADORA**

Qual o conhecimento de mulheres sobre importância da prevenção de câncer de colo de útero e quais os motivos dificultam a adesão evidenciado pela literatura?

### **3.3 ANÁLISE DE DADOS**

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva e a discussão dos resultados foi realizada com base nos artigos identificados pela revisão. Esta pesquisa não foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) por ser um estudo do tipo revisão. Todavia, foi garantida a ética por meio da lealdade às informações abrangidas nos artigos e citação da fonte.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Foram identificados na literatura, 11 estudos que discutiram a temática sobre o câncer de colo de útero, abordando seu conhecimento sobre a doença, dentre os quais 4 são estudos qualitativos, 5 são estudos quantitativos e 2 são estudos de metodologia mista (quantitativa e qualitativa).

Os estudos revisados demonstram causas variadas que justificam a baixa adesão, comparada com a ideal, aos exames preventivos, principalmente ao exame popularmente conhecido como papanicolau. Uma das características que aparece frequentemente nos estudos está relacionada à classe econômica e à escolaridade. Pois, a maioria das participantes que pertence às classes com extrato social mais baixo e com escolaridade precária, geralmente não conhece o exame, não o realiza com a frequência necessária ou nunca havia feito o preventivo. Ou seja, a desigualdade, seja ela econômica ou social, é fator de diferenciação das condições de saúde da população, já que essa população tem dificuldades de acesso à saúde e à educação de qualidade.

Outro motivo que aparece com bastante frequência na amostra utilizada é o sentimento de vergonha e constrangimento relatado pelas mulheres. Esses sentimentos foram apontados como fatores de dificuldade para a realização do exame pelas mulheres quando se perguntou sobre a percepção feminina sobre o exame de citopatológico. Assim, cabe ao profissional da área da saúde,

principalmente ao enfermeiro, conversar e informar a paciente a respeito do exame para que, a partir de um diálogo e esclarecimento, a paciente se sinta confortável e segura.

Uma pesquisa analisou o conhecimento das mulheres de 18 a 50 anos de idade sobre a importância do exame de citopatológico, sendo possível identificar nos resultados que 42% disseram ser casadas, 38% solteiras, 15% viúvas e apenas 5% têm união estável. As mulheres solteiras possuem aumento na predisposição para o desenvolvimento do câncer de colo de útero por terem multiplicidade de parceiros sexuais (DANTAS PVJ et al., 2018).

Em consonância, pesquisas divulgaram maior adesão ao exame preventivo entre as mulheres com companheiro e com maior escolaridade; e uma prevalência estatisticamente significativa quanto à ausência do exame entre as solteiras, com menor renda e baixa escolaridade, mostrando a influência de fatores individuais na prevenção da doença. É comum entre as mulheres sem parceiro a ideia de que são invulneráveis ao câncer de colo uterino, ao relacioná-lo com a abstinência sexual (ACOSTA DF et al., 2017).

O fim da idade fértil parece resultar em uma diminuição na realização de consultas ginecológicas, levando ao afastamento das práticas de prevenção no período do ciclo de vida em que a incidência e gravidade dessa neoplasia são mais elevadas. A recomendação da periodicidade para mulheres acima de 64 anos que nunca realizaram o preventivo é de dois exames com intervalo de um a três anos, e caso forem negativos podem ser dispensadas dos exames adicionais (ACOSTA DF et al., 2017).

Tal resultado coincide com outros estudos, ao evidenciarem que há uma redução significativa de mulheres mais velhas que realizam o exame, quando comparada com as mais jovens. No entanto, sabe-se que a incidência da doença se manifesta a partir da faixa etária de 20 a 29 anos, aumentando seu risco, rapidamente, até atingir o pico etário entre 50 e 60 anos, o que reforça a necessidade de adesão ao exame independente da faixa etária.

O hábito relativo à procura e à realização do exame citopatológico está relacionado aos profissionais de saúde envolvidos nos cuidados da população e na distribuição de informações sobre como se prevenir do CCU, pois já é esperado que quanto mais os profissionais de saúde estimulam a realização do exame, mais ele será buscado. O enfermeiro tem ferramentas que podem auxiliar na redução do

CCU, dentre elas o acolhimento das mulheres de forma humanizada, o conhecimento da estrutura anatômica do colo uterino e a técnica para a realização do exame (FEITOSA LMH et al., 2017).

A atuação do enfermeiro na prevenção do CCU é de extrema importância, pois o mesmo tem a função de desenvolver atividades voltadas para a educação, orientação, pesquisa e também de buscar a identificação de populações de alto risco, fazer o rastreamento e detecção precoce. Na educação em saúde, o enfermeiro tem a habilidade de perceber quais as estratégias de aprendizagem devem utilizar junto a determinada comunidade visando, sobretudo, à busca do serviço de saúde pelas usuárias, mesmo por aqueles que não apresentem sinais e sintomas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A respeito das limitações presentes nesta pesquisa, observou-se que poucos são os estudos realizados especificamente sobre a região norte do Brasil. Assim, os artigos utilizados nesta revisão abrangem não só a região norte, como também outras regiões brasileiras.

Esta revisão narrativa de literatura permitiu perceber o nível de conhecimento das mulheres a respeito do câncer de colo de útero e sua prevenção. Foi possível também, conhecer e comparar os diversos fatores existentes que colaboram para a não adesão da população feminina ao exame preventivo. Assim, percebeu-se que muitas queixas eram comuns às mulheres de várias idades, e uma das principais era a falta de conhecimento adequado a respeito do exame citopatológico.

Foi possível perceber que, além da falta de conhecimento, o sentimento de constrangimento e o baixo nível escolar e social também afetam diretamente a porcentagem de realização do exame citopatológico. Assim, com a percepção dessas problemáticas sociais, pode-se promover ações de políticas públicas em saúde para a resolução das mesmas. Este estudo traz benefícios à enfermagem, pois, a partir do conhecimento dessas problemáticas, o enfermeiro pode trabalhar visando a solução das mesmas.

A partir da percepção dessas agruras, cabe à equipe de saúde adotar novas estratégias no atendimento voltado às necessidades dessas mulheres. Concluiu-se que é necessária uma atuação diferenciada dos profissionais, incluindo a adequação ou implementação de ações educativas e o esclarecimento das mulheres sobre o exame citopatológico.

Foi perceptível que o conhecimento é uma importante fonte de embasamento para a prevenção e o tratamento de doenças. Com isso, torna-se necessário que o profissional enfermeiro acompanhe essas mulheres que estão sob seu cuidado, já que é visto como o principal cuidador relacionado à prevenção do câncer do colo do útero no sistema público de saúde, sendo ele o responsável, juntamente com o agente comunitário de saúde, pela busca dessas mulheres para a realização do exame.

## REFERÊNCIAS

ACOSTA, Daniele Ferreira et al. Viver o exame de Papanicolaou: entre querer (ou não) e fazê-lo. **Revista de Enfermagem da UFPE on-line**, [SI], v. 11, n. 8, p. 3031-3038, mar. 2017. ISSN 1981-8963. Disponível em: < <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/110206/22107> >. Acesso em: 03 julho 2020. doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i8a110206p3031-3038-2017>.

ALBUQUERQUE, Vanessa do Rosário et al. Testes preventivos de câncer do colo do útero: conhecimento das mulheres. **Revista de Enfermagem da UFPE on line**, [SI], v. 10, n. 5, p. 4208-4218, out. 2016. ISSN 1981-8963. Disponível em: < <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11165> >. Acesso em: 03 de julho de 2020. doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v10i5a11165p4208-4218-2016>.

ANDRADE, Smalyanna Sgren da Costa et al. Compreensão de usuárias de uma Unidade de Saúde da Família sobre o exame Papanicolaou. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 8, p. 2301-2310, Aug. 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232013000800014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000800014&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 03 de julho de 2020. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000800014>.

DA SILVA OLIVEIRA, Daniele et al. Atuação da enfermeira frente aos fatores que interferem na adesão de mulheres idosas ao exame de Papanicolaou. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 8, n. 1, p. 87-93, 2019.

DANTAS, Paula Viviany Jales e col. Conhecimento das mulheres e fatores de não adesão ao exame de Papanicolaou. **Revista de Enfermagem da UFPE on line**, [SI], v. 12, n. 3, p. 684-691, mar. 2018. ISSN 1981-8963. Disponível em: < <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22582/28066> >. Acesso em: 03 de julho de 2020. doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i3a22582p684-691-2018>.

DE CARVALHO MAEDA, Tamie; ALVES, Ana Paula; DA SILVA, Sueli Riul. Conhecimento de mulheres idosas sobre o exame de papanicolaou. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 11, n. 2, p. 360-367, 2012.

FEITOSA, Lorena Mayara Hipólito e col. Colpocitologia em idosos. **Revista de Enfermagem da UFPE on-line**, [SI], v. 11, n. 9, p. 3321-3329, junho de 2017. ISSN 1981-8963. Disponível em: < <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/110229/22152> >. Acesso em: 03 de julho de 2020. doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i9a110229p3321-3329-2017>.

FONSECA, Dayane Carla Oliveira da et al. Ações na prevenção do exame de câncer de mama na consulta dos enfermeiros. **Revista de Enfermagem da UFPE on line**, [SI], v. 10, n. 12, p. 4563-4571, out. 2016. ISSN 1981-8963. Disponível em: < <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11524> >.

Acesso em: 03 de julho de 2020. doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v10i12a11524p4563-4571-2016>.

FONSÊCA, Wanaline; GODOI, Silvana Dias Corrêa; SILVA, Janaina Venira Bonfim. Papanicolaou na terceira idade: conhecimento e atitude das idosas cadastradas em uma estratégia de saúde da família da cidade de Itaporã-MS. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 7, n. 3, 2010.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **INCA**, 2020. Controle do câncer do colo do útero, conceito e magnitude. Disponível em: < <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/conceito-e-magnitude> >. Acesso em: 03 de julho de 2020.

LAKATOS, E. Maria; MARCONI, Marina. de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa**, v. 7, p. 166, 2010.

LEITE, Bianca Oliveira et al. A percepção das mulheres idosas sobre o exame de prevenção de câncer do colo de útero. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, p. 1347-1352, 2019.

MANTOVANI, Claudia; LUCINI, Cleci Teresinha. Conhecimento das mulheres da terceira idade de um município do Meio-Oeste de Santa Catarina sobre o exame papanicolaou. **Unoesc & Ciência-ACBS**, v. 3, n. 2, p. 111-122, 2012.

MARTINS, Lourdes Tainá Ferreira et al. Caracterização de mulheres com lesão pré-maligna ou maligna no exame de Papanicolau. **Revista de Enfermagem da UFPE on-line**, [SI], v. 11, n. 9, p. 3360-3368, ago. 2017. ISSN 1981-8963.

Disponível em: <

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/110234/22163> >

Acesso em: 03 de julho de 2020. Doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i9a110234p3360-3368-2017>.

MELO, Ester Marcelle Ferreira de et al . Câncer cervico-uterino: conhecimento, atitude e prática sobre o exame de prevenção. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 72, supl. 3, p. 25-31, dez. 2019 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672019000900025&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000900025&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 03 jul. 2020. Epub 13-Dez-2019. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0645>.

MENDES, Lorena Campos et al. Conhecimento de mulheres a respeito do exame de papanicolaou e do autoexame das mamas. **Rev. enferm. atenção saúde**, p. 4-17, 2013. Disponível em: <

<http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/403/429> >.

Acesso em: 03 de julho de 2020. Doi: <https://doi.org/10.18554/>

NOGUEIRA, Karla Regina Celestino et al. Prevenção do câncer cervical: o conhecimento das usuárias em uma equipe de saúde da família. **Revista de Enfermagem da UFPE on-line** , [SI], v. 11, n. 5, p. 1892-1901, mai. 2017. ISSN 1981-8963. Disponível em: < <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/23338/18939> >. Acesso em: 03 de julho 2020.

NUNES, Altacílio Aparecido et al . Avaliação e incorporação de tecnologias em saúde: processo e metodologia adotados por um hospital universitário de alta complexidade assistencial. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 29, supl. 1, p. s179-s186, 2013 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2013001300016&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2013001300016&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 03 jul. 2020. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00001213>.

ROTHER, Edna Terezinha. **Revisão sistemática X revisão narrativa**. Acta paulista de enfermagem, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007.

SANTOS, Alanda Maria Rodrigues et al. Câncer de colo uterino: conhecimento e comportamento de mulheres para prevenção. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 28, n. 2, p. 153-159, 2015.